

**ANÁLISE DAS AÇÕES DE ESCANTEIO E DE LATERAL DA EQUIPE UFSM FUTSAL
NA SÉRIE OURO 2019**Airton dos Santos Alonço Junior¹
Gabriel Ivan Pranke¹**RESUMO**

No Futsal a análise de desempenho vem ganhando cada vez mais importância, sendo a análise das ações de bola parada um dos fatores mais analisados pelas equipes de alto rendimento. A vista disso o objetivo desse estudo é analisar as ações de escanteio e lateral ofensivo da equipe UFSM Futsal na série ouro do estadual da FGFS no ano de 2019. Se desenvolveu um estudo, onde foram analisadas 8 partidas da equipe atuando em partidas com mando de quadra (com exceção de uma). Avaliando 138 ações de lateral e escanteio. As variáveis analisadas foram: variáveis temporais, espaciais e modais. Os resultados se apresentam em estatística descritiva a partir de médias, desvios padrão e porcentagens. Se encontraram diferenças no número de ações de laterais (95) comparado com o número de ações de escanteio (43). Comparando os gols resultantes dessas ações percebemos que apenas as jogadas de escanteio resultaram em gols. Conhecer em profundidade as ações de lateral e escanteio permite oferecer aos treinadores formas mais eficazes de treinamento a fim de atingir o melhor desempenho esportivo.

Palavras-chave: Futsal. Análise de Desempenho. Escanteio. Lateral.

ABSTRACT

Analysis of corner kick and side action by UFMS futsal team at gold series 2019

In Futsal, performance analysis is becoming increasingly importance, being the set pieces analysis one of the factors most analyzed by high performance teams. Therefore, the aim of this study was analyzing the offensive corner kick and side actions of the UFSM Futsal team in the gold series state of FGFS during the 2019 championsip. A study was developed, where 8 matches of the team acting in their domains were analyzed, totalizing 138 actions of corner kick and side. The variables analyzed were temporal, spatial and modal variables. The results are presented in descriptive statistics from means, standard deviations, and percentages. Significant differences were founded at the number of side actions (95) compared to number of corner kick actions (43). Comparing the goals resulted from these actions we realize that only the corner kick moves resulted in goals. Know better the side and corner kick actions allows to offer to coaches the most effective forms of training to achieve the best sportive performance.

Key words: Futsal. Performance analysis. Corner kick. Side.

1 - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:
airtonalonso@gmail.com
pranke.cefd@gmail.com

Autor correspondente:
Airton dos Santos Alonço Junior.
airtonalonso@gmail.com
Rua Alfredo Bortolotto Teselle, 67.
Camobi, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Futsal no Rio Grande do Sul é uma verdadeira potência e referência mundial da modalidade, são 9 títulos e 7 vices de Taça Brasil, 9 títulos e 9 vices de Liga Nacional, 8 títulos e 1 vice de Libertadores e 6 títulos e 6 vices de Mundiais de Clubes, além de 9 títulos e 9 vices de Brasileiros de seleções estaduais (Diverio, 2019).

Tratando-se da abrangência da modalidade o Futsal figura todos os cantos do estado, desde Santa Vitória do Palmar até Frederico Westphalen; ainda que exista uma divisão (por motivos políticos) entre FGFS e Liga Gaúcha, só na modalidade Adulta masculina são 64 equipes divididas em 3 divisões na Liga Gaúcha e uma divisão na FGFS.



Figura 1 - Mapa da Localização geográfica das equipes adultas em atividade no Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2019

A cidade de Santa Maria, na temporada de 2019, contou com duas equipes na Série Ouro do Estadual Adulto da FGFS, o União Independente e a UFSM Futsal.

O jogo de Futsal conta com uma estrutura técnica e tática de altíssimo nível.

Mora, Rubio (2015) destacam:

“É um esporte rápido e explosivo, de riqueza técnica e tática, mas o valor fundamental é que é um esporte de tomada de decisão espontânea, em questão de segundos, onde permite que o jogador seja tão rápido tanto a nível físico, mas ainda mais rápido a nível mental”.

Apesar disso, os estudos sobre a modalidade não são tão numerosos como os de outros esportes. A maioria dos estudos encontrados sobre o Futsal são voltados para a parte física, deixando de lado fatores importantes como aspectos táticos, técnicos e psicológicos.

Atualmente, a análise do desempenho em esportes coletivos em geral, e do Futsal

em particular, tornou-se um elemento fundamental tanto na formação quanto na competição, sendo a análise notacional uma ferramenta amplamente utilizada (Gómez Ruano, 2017; O'Donoghue, 2015).

Esse tipo de análise possibilita avaliar de forma mais completa a complexidade do esporte coletivo, entre os quais se encontra o Futsal (Gómez-Ruano, 2017; Moore e colaboradores, 2014).

Além disso eles também fornecem uma perspectiva diferente, uma vez que não aderem estritamente às estatísticas e complementam as informações obtidas a partir do trabalho quantitativo (Abellán e colaboradores, 2016; Kurogi, 2015).

Em equipes de alto nível, o desempenho é o fator mais importante, logo os integrantes da comissão técnica devem se preocupar não só com sua função específica, mas também com os aspectos que levam para um melhor desempenho geral, sendo assim analisar a performance visando melhores resultados esportivos passa a ser um fator de importância.

Desta maneira, a investigação e a análise de determinadas ações do jogo durante uma temporada são determinantes para identificar quais são as variáveis e os fatores que levam a obtenção de mais êxito e melhores resultados.

O estudo dessas ações permite conhecer melhor suas características e assim estabelecer melhor o foco nos treinamentos, naqueles aspectos que precisam ser reforçados ou melhorados.

As bolas paradas são momentos importantes para uma equipe de Futsal e a avaliação do desempenho nestas ações pode ser crucial para o sucesso ou insucesso de uma equipe.

Devido a isto, analisar o desempenho em ações de escanteios e laterais ofensivos, onde normalmente se objetiva a finalização e o gol, pode se tornar uma importante ferramenta para uma comissão técnica.

Além disso, é importante acrescentar que há poucos estudos quantitativos realizados no Futsal, e que aqueles que existem se concentraram na análise da área da quadra onde as ações técnico-táticas são realizadas, e na análise das próprias ações técnico-táticas antes de um gol, estudando muito pouco da incidência de escanteios (Kurogi, 2015; Lapresa e colaboradores, 2013; Lapresa e colaboradores, 2015; Palazón e colaboradores, 2015).

Se for analisada a importância dos escanteios em outros esportes, como o futebol, os escanteios e o restante das ações de bola parada são de grande importância.

Alguns estudos estimam que entre 25 e 50% dos lances de bola parada terminam em gol, seja em ações diretas ou em ações resultantes desses lances (Acar e colaboradores, 2008; Bangsbo, Peitersen, 2003; Castillo e colaboradores, 2000; Lago, Martín, 2007).

Da mesma forma, os lances de bola parada adquirem grande importância no resultado das partidas quando as equipes que enfrentam são de nível semelhante ou quando o resultado é muito apertado (Ardá e colaboradores, 2014).

Na medida em que a análise das ações de bola parada está cada vez mais presente nos esportes coletivos, é interesse do estudo, classificar as ações de bola parada

que podem proporcionar um maior desempenho e conhecer o percentual de gols que são alcançados com esse tipo de ação.

Portanto, conhecendo a importância dos lances de bola parada em outros esportes, como o futebol, e a importância que as equipes atribuem na análise do desempenho aos escanteios no Futsal (Álvarez, Nuviala, 2004; Nozomu e colaboradores, 2010), surge a seguinte questão para o presente estudo: Qual a eficácia das cobranças de escanteio e lateral nos jogos em casa da UFSM Futsal na Série Ouro da FGFS ?

No presente estudo surgem duas questões: O que é mais efetivo o escanteio ou o lateral? Com que ação se consegue mais gols?

Estas duas perguntas à primeira vista, parecem ter a mesma resposta, porém tem nuances que as diferenciam, uma vez que o percentual de eficácia pode ser maior, mas se pode conseguir mais gols com uma ação que se repete mais vezes, portanto a qualidade das ações pode ter mais importância que a quantidade (Bortoli e colaboradores, 2001).

Portanto, os objetivos desse estudo são mensurar a porcentagem em que ocorrem escanteios e laterais durante os jogos oficiais da equipe e analisar o resultado destes tipos de bola parada a partir de diferentes variáveis.

Por fim, as ações de escanteio e lateral serão avaliadas mediante variáveis temporais, espaciais e modais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra do presente estudo está composta por oito partidas da Série Ouro de Futsal da Federação Gaúcha de Futebol de Salão, disputadas na quadra do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria, onde a equipe da UFSM Futsal sediava suas partidas no ano de 2019.

A amostra só contou com as partidas em casa (uma das partidas foi em casa, porém com o mando da equipe adversária) com a finalidade de padronizar o tamanho de quadra e não ter a influência externa de uma partida fora de casa. As partidas analisadas estão detalhadas no quadro 1.

Quadro 1 - Partidas analisadas ao longo do Estadual de Futsal Série Ouro da FGFS.

Data	Rodada	Partida	Resultado
18/05/2019	4ª Rodada	UFSM Futsal x Palmeiras	3x2
25/05/2019	5ª Rodada	UFSM Futsal x União Independente	2x0
20/06/2019	7ª Rodada	UFSM Futsal x Paulista/Ufpel	5x3
15/06/2019	8ª Rodada	UFSM Futsal x La Máquina	4x0
02/07/2019	10ª Rodada	UFSM Futsal x Assoeva	3x4
27/07/2019	14ª Rodada	União Independente x UFSM Futsal	3x3
03/08/2019	15ª Rodada	UFSM Futsal x AABC São José	3x1
24/08/2019	18ª Rodada	UFSM Futsal x Assaf	2x2

Procedimento de Análise

Os vídeos das oito partidas analisadas foram gravados pelos analistas de desempenho da equipe UFSM Futsal.

Para a coleta dos dados se elaborou uma planilha modificada para o presente estudo, realizando uma síntese de diversas planilhas de observação (Medina, Nuviala, 2004; Alonso, Casáis, 2012).

Como mencionado anteriormente, a observação do jogo oferece uma grande quantidade de dados, portanto a escolha das ações mais relevantes exige um elevado nível de esforço, por isso deve-se limitar a um número reduzido de indicadores previamente escolhidos.

As variáveis de análises utilizadas no presente estudo são:

Quadro 2 - Variáveis de análise das ações de laterais e escanteios no Futsal.

Variáveis Temporais							
Primeiro Tempo				Segundo Tempo			
Variáveis Espaciais							
Escanteio		Laterais					
Lado Direito	Lado Esquerdo	3/4 Ofensivo Direito	4/4 Ofensivo Direito		3/4 Ofensivo Esquerdo	4/4 Ofensivo Esquerdo	
Variáveis Modais							
Eficiência Global		Eficiência Específica					
Finalizou	Não Finalizou	Gol	Pênalti	Goleiro Defendeu ou Trave	Finalização para fora	Finalização Desviada	Contra-Ataque Rival

Variáveis temporais: Os laterais e escanteios que ocorrem no primeiro e segundo tempo.

Variáveis espaciais: Os laterais e escanteios que ocorrem em diferentes subdivisões da quadra de jogo.

Para os laterais se considera mais ofensivo aquele que se encontra no último quarto da quadra ofensiva de quem vai colocar a bola em jogo e menos ofensivo aquele que

se encontra no terceiro quarto da quadra ofensiva de quem vai colocar a bola em jogo, sendo uma linha imaginária de 10m o limite que separa estas duas zonas.

A respeito dos escanteios se considera escanteio direito aquele que se executa desde a ala direita da equipe que vai cobrar e escanteio esquerdo aquele que se executa desde a ala esquerda da equipe que realizara a cobrança.

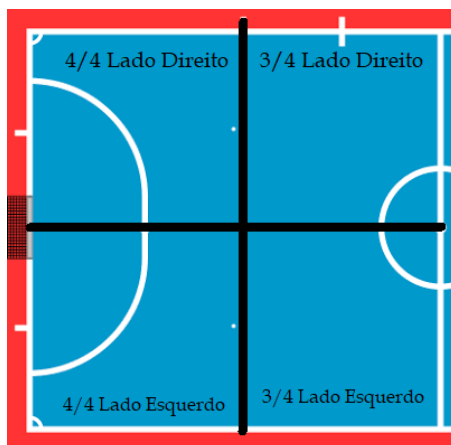


Figura 2 - Distribuição das zonas da quadra.
(Álvarez e Niviala, 2004).

Variáveis Modais: A eficiência de forma global definindo o resultado de cada ação, se ela termina com uma finalização em gol ou não. Por sua vez cada ação finalizada ou não, se estudarás essa ação produz um gol, uma finalização defendida pelo goleiro ou com a bola na trave, se a finalização foi para fora, se a equipe adversária teve um contra-ataque a seu favor, ou se essa ação não resultou em finalização.

- Gol: Quando a ação termina com finalização e a bola dentro do interior da baliza rival, independente se a trajetória da bola foi desviada pelo goleiro, por um adversário, por um companheiro de equipe ou pela trave.

Pênalti: Quando a ação termina com uma marcação de pênalti para a equipe que cobrava o escanteio ou lateral.

- Defesa do Goleiro: Quando o goleiro interrompe a trajetória da bola, bloqueando o chute ou desviando a trajetória, desde que a bola não termine dentro do gol.

- Trave: Quando o chute impacta contra a trave sem que o rebote provoque a entrada da bola no gol.

- Finalização para fora: Quando o chute do jogador vai diretamente para fora sem que a trajetória da bola seja desviada por nenhum jogador da equipe rival.

- Finalização desviada: Quando o chute do jogador desvia em algum jogador da equipe rival sem que eles fiquem com a posse de bola.

- Contra-Ataque: Quando a equipe rival consegue ficar em posse da bola e

realizar um ataque contra a equipe que obtinha o escanteio ou lateral.

Não finalizou: Quando a equipe cobra o escanteio ou lateral e essa ação não gera uma finalização, nem um contra-ataque rival.

Como 75,96% das ações do Futsal apresentam duração inferior a 10 segundos, o que representa a unidade mínima de análise do jogo de Futsal (Barbero, 2003) um máximo de 10 segundos foi levado em conta depois de se colocar a bola em jogo, desde que não haja perda da posse de bola, sem contra-ataque ou algum tipo de finalização, nestes casos se considera que a ação da bola parada já foi terminada.

Da mesma forma que não se levou em conta para a análise as cobranças de lateral e escanteios mal executadas em que o árbitro mandou repetir a ação, nem os laterais que se devolve a bola para a equipe rival como forma de fair-play.

Os dados obtidos foram exportados para uma planilha do Excel, onde foram tabulados e a partir daí extraídos e calculados os resultados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Número total de ações de bola parada (Escanteio e lateral)

A Tabela 1 mostra o total de jogadas de bolas paradas analisadas nas oito partidas, apontando uma notável diferença entre o total de jogadas de lateral se comparado com o total de jogadas de escanteio.

Tabela 1 - Número e porcentagens totais das ações de lateral e escanteio analisadas nas oito partidas. Média de jogadas de lateral e escanteio em cada partida.

Tipo de Jogada	Total de Jogadas n=138	Média por Partida	Desvio Padrão
Escanteio	43 (31,16%)	5,37	3,02
Lateral	95 (68,84%)	11,87	4,58

Segundo os resultados do presente estudo os laterais são mais frequentes no jogo que os escanteios.

Afirmção que está de acordo com o estudo de Barbero (2003), o qual conclui que o lateral é a ação que mais se repete em uma partida de Futsal.

Pode-se presumir que a maior quantidade de laterais que se produzem no Futsal em comparação aos escanteios se deve as dimensões da quadra de jogo, especialmente as dimensões da quadra onde a equipe mandou os jogos, que possui medidas oficiais da FIFA, 40 metros de comprimento por 20 metros de largura.

Somando as longitudes das linhas laterais possuímos um total de 40 metros lineares onde pode-se obter um lateral, enquanto um escanteio possuímos um espaço de 17 metros lineares, visto que 3 metros dos

20 totais que compõe a linha de fundo corresponde a linha de meta.

Além disso, a linha de meta é a linha mais próxima do gol, ou seja, em teoria com maior proteção do adversário que as linhas laterais.

No estudo de Mutti (2003) ele sinaliza que as equipes ao ocupar os espaços centrais das suas defesas, aspecto relacionado ao uso de uma marcação zonal ou mista, é necessário a equipe atacante procurar chutes de distâncias maiores e apresentar menor taxa de chutes nas proximidades, fator esse que pode resultar em uma maior incidência de laterais que de escanteios.

Número de Ações em Função do Tempo

A Tabela 2 mostra o total de ações de escanteio e lateral nas partidas analisadas em função do tempo de jogo.

Tabela 2 - Ações de lateral e escanteio em função do tempo de jogo.

Tipo de Jogada	Total de Jogadas n=138	Primeiro Tempo	Segundo Tempo
Escanteio	43	21 (48,83%)	22 (51,16%)
Lateral	95	54 (56,84%)	41 (43,15%)

Conforme podemos analisar através dos dados obtidos, o tempo de jogo não interfere no número de ações de escanteio, já no número de laterais há uma maior incidência no primeiro tempo se comparado com o segundo tempo de jogo.

Para futuras análises recomenda-se que se analise os minutos de jogo em que cada ação ocorre e não somente o tempo de jogo, a fim de se fazer uma análise mais detalhada nesta questão.

Número de Ações em Função da Territorialidade

Das 8 partidas analisadas a equipe UFSM Futsal conquistou 5 vitórias, 2 empates e 1 derrota, fazendo um total de 25 gols.

Na Tabela 3 observamos que analisadas as 138 jogadas de escanteios e lateral podemos perceber que há uma leve predominância nas ações pelo lado direito da quadra (71 ações) do que pelo lado esquerdo (67 ações).

Tabela 3 - Resumo do número de jogadas de bola parada em função da territorialidade.

	Total	Média	Desvio Padrão
Laterais e Escanteios	138	17,25	6,34
Escanteio direito	24	3	1,31
Escanteio esquerdo	19	2,38	2,20
Lateral direito ¾	27	3,38	2,00
Lateral direito 4/4	20	2,5	1,69
Lateral esquerdo ¾	33	4,13	1,64
Lateral esquerdo 4/4	15	1,88	1,81

Se analisarmos um contexto global das ações de lateral podemos afirmar que prevaleceram as ações de lateral nos 3/4 ofensivos em comparação aos 4/4, possivelmente devido às ações defensivas do time visitante, que por jogar fora de casa geralmente ficam mais fechados no último quarto da quadra permitindo que a bola saia pelas laterais mais vezes no 3/4 da quadra que no 4/4 da quadra.

Nos escanteios, houve uma maior incidência pelo lado direito do que pelo lado esquerdo. Possivelmente, isso seja devido a uma maior quantidade de jogadores destros que buscam a finalização na primeira trave, a partir da ala direita, e na segunda trave a partir da ala esquerda (Parra, 2013).

Deixa-se aberto esse espaço para futuras investigações, além de futuros estudos os quais podem deixar mais claras estas conclusões.

Número de ações em função da Eficiência das jogadas

Quanto as variáveis modais de eficiência das jogadas, o número total de gols em ações de lateral e escanteio foram 4, o que assegura uma média de 0,5 gols por partida nesse tipo de jogada. Este dado se aproxima com o exposto no estudo de García-Ângulo (2018), o qual afirmou que a média de gols conseguida em escanteios na UEFA Euro 2016 foi de 0,45 gols por partida.

Em relação a esses gols, observou-se que em 138 ações de escanteio e lateral, apenas os escanteios (direito e esquerdo) resultaram em gols (4 gols no total), sendo 3 gols pelo lado direito e 1 gol pelo lado esquerdo, sendo que as jogadas de lateral não produziram nenhum gol.

Resultando assim em uma eficiência específica destas ações de 2,39%. Já se analisarmos só os as ações de escanteio específicas possuímos um total de 43 ações, com uma porcentagem de 9,30% de gols.

Analisando o total de gols da equipe nessas 8 partidas (25 gols), encontrou-se que do total de gols realizado pela equipe, 16% dos gols foram provenientes dessas ações, mais especificamente das ações de escanteio.

Estes dados vêm a reforçar os resultados de outros trabalhos, que determinam que os escanteios não têm muita influência para se obter um maior rendimento esportivo (Kurogi, 2015, Lapresa e colaboradores, 2015).

Estas informações ainda coincidem com estudos no futebol em que apontam a baixa importância das ações de bola parada, uma vez que as equipes dependem mais da efetividade do jogo aberto para saírem vencedoras (Winter, Pfeiffer, 2015).

E estão de acordo com o encontrado por outros trabalhos que mostram a baixa eficiência do escanteio na obtenção de gols.

Em um estudo realizado na Copa do Mundo de Futsal de 2008, em que foram analisados as ações de escanteio de cinco partidas da seleção brasileira, foi mostrado que apenas 8% dos gols foram obtidos nas jogadas geradas a partir do escanteio, sendo a ação de bola parada da qual menos gols foram alcançados (Jacheta, 2009), porcentagem menor do que a encontrada neste trabalho.

Devemos levar em consideração também para a análise dos dados e a baixa incidência de gols nas ações de escanteios e laterais que a maioria das defesas utilizam marcações zonais ou mistas para este tipo de jogada, marcação que condiciona a maioria das finalizações a serem realizados nas zonas média ou distante (García-Angulo e García-Angulo (2018).

Esta pode ser a razão do baixo número de gols por jogo neste tipo de jogada. Outra razão para isso que podemos indicar seria o tamanho da quadra em proporções oficiais onde o gol fica mais longe do que em quadras com tamanhos menores.

A tabela 4 nos mostra a eficiência das ações analisadas, onde são divididas em

jogadas com finalização, sem finalização e contra-ataque rival.

Tabela 4 - Eficiência das jogadas de lateral e escanteio.

Ação		Escanteio Direito	Escanteio Esquerdo	Lateral direito 3/4 ataque	Lateral esquerdo 3/4 ataque	Lateral direito 4/4 ataque	Lateral esquerdo 4/4 ataque
Jogada Finalização	com	46%	63%	19%	12%	30%	40%
Jogada Finalização	Sem	54%	37%	81%	88%	70%	60%

Analisando a eficiência das ações de escanteio e laterais podemos perceber que as jogadas de laterais realizadas no último quarto da quadra produzem um maior índice de finalização que as realizadas nos últimos 3/4.

Estes dados apresentam-se em desacordo com outros estudos que sinalizam que no Futsal de alto rendimento a maioria das finalizações se produzem nas zonas centrais e a uma distância de 10 metros (Jacheta, 2009; Santana, Aparecido, 2012), distância que coincide com o final da zona de 4/4 do presente estudo. Uma possível explicação

para esse desacordo é que no alto rendimento, principalmente nos anos de estudo dos trabalhos referenciados, na Europa as defesas eram mais zonais ou mistas, dificultando assim a entrada no último quarto da quadra fazendo com que as equipes finalizassem de uma maior distância da quadra.

A tabela 5 nos mostra o total de contra-ataques cedidos em cada uma das ações e a sua porcentagem do total de contra-ataques cedidos.

Tabela 5 - Porcentagem de Contra-Ataques cedidos.

Ação	Escanteio Direito	Escanteio Esquerdo	Lateral direito 3/4 ataque	Lateral esquerdo 3/4 ataque	Lateral direito 4/4 ataque	Lateral esquerdo 4/4 ataque
Contra-Ataques Cedidos	5 (33,3%)	5 (33,3%)	1 (6,6%)	3 (20,2%)	1 (6,6%)	0 (0%)

Considerando os números dos contra-ataques cedidos em cobranças de laterais e escanteios, onde os escanteios produzem um total de 66,6% do total dos contra-ataques nessas ações, fato esse que é de extrema relevância visto que Álvarez e colaboradores, (2008) relata que nas temporadas 2012-2013 e 2013-2014 o contra-ataque foi uma das jogadas que mais resultou em gols na Liga Nacional de Fútbol Sala (Espanha), sendo que

no ano de 2012-2013 gerou 47,67% dos gols totais e no ano de 2013-2014 foi responsável por 25,84%.

Verdú e colaboradores (2019), também constatou em seu estudo que a ação mais determinante para conquista de um gol é o contra-ataque, visto que quanto menos jogadores interveem na jogada, maior será a possibilidade para que ela termine em gol.

Tabela 6 - Eficiência das finalizações das jogadas de lateral e escanteio.

Ação	Escanteio Direito	Escanteio Esquerdo	Lateral direito 3/4 ataque	Lateral esquerdo 3/4 ataque	Lateral direito 4/4 ataque	Lateral esquerdo 4/4 ataque
Goleiro Defendeu ou Trave	15,38%	15,38%	23,07%	15,38%	7,69%	23,07%
Chute para Fora	15,38%	30,76%	7,69%	7,69%	30,76%	7,69%
Chute Desviado	25%	16,66%	16,66%	16,66%	8,33%	16,66%

Analisando a eficiência das jogadas com finalização percebe-se que 69,24% das vezes onde o goleiro defendeu as finalizações elas vieram de cobranças de laterais e somente 30,76% das vezes, vieram de cobranças de escanteio.

Os chutes desviados não variam muito entre a posição e a ação da bola parada. Já os chutes para fora têm um maior índice no escanteio esquerdo e no lateral direito nos últimos 4/4 da quadra.

Finalmente após avaliar a importância das ações de lateral e escanteio no desempenho, o presente trabalho mostra que as ações de lateral e escanteio tem uma baixa eficiência para a obtenção de um número de gols expressivos.

No entanto, de acordo com Garcia-Ângulo e Garcia-Ângulo (2018) existe uma tendência em que as equipes que perdem suas partidas possuirão um pior desempenho nas ações de lateral e escanteio, perdendo a posse de bola mais vezes do que as equipes que vencem.

Estes dados coincidem com os apresentados em outros estudos que determinaram que manter a posse de bola é um fator diferenciador entre as equipes vencedoras e perdedoras das partidas e com os trabalhos que indicam que a maioria dos objetivos no Futsal é alcançada em situações de contra-ataque (Botelho, Navarro 2010; Bueno, Poffo, 2012; Caetano e colaboradores, 2015; Shyodi, Santana, 2012).

Assim pode-se dizer que é tão ou mais importante quanto fazer um gol, não gerar um contra-ataque para a equipe rival.

Uma das principais limitações do estudo foi não ter sido levado em conta o

resultado parcial da partida no momento da ação do lateral ou escanteio, pois estudos no futebol indicam que o escanteio adquire maior relevância nos jogos com o resultado parcial próximo (Ardá e colaboradores, 2014).

Outro fator limitante do estudo é que não foi levado em consideração o minuto de jogo em que cada ação foi realizada.

Seria interessante realizar estudos comparativos em torneios de duração e nível semelhantes, além de uma comparação com as ações realizadas nos jogos em casa e fora de casa.

Esses dados podem servir aos treinadores para identificar as características das ações de lateral e escanteio no alto rendimento do Futsal no Rio Grande do Sul e no Brasil e os fatores diferenciadores entre as equipes, além de orientar na preparação desses tipos de ações.

CONCLUSÃO

Conclui-se, através da análise dessas partidas que, nas 8 partidas analisadas da equipe UFSM Futsal foram realizadas em média 17,25 ações de lateral ofensivo e escanteios por partida, sendo essas 11,87 ações de lateral e 5,37 ações de escanteio.

Pode-se dizer também que 68,84% das ações de bola parada ofensiva foram a partir de laterais e 31,15% das ações foram de escanteio.

Analisando as variáveis espaciais, chegamos à conclusão de que se produziram mais escanteios do lado direito; e que os laterais mais comuns ocorreram nos 3/4 da quadra, com a diferença que se finalizou mais

nos laterais executados nos últimos 4/4 da quadra.

Quanto a eficiência global da equipe, chega-se à conclusão de que apenas 32% das ações de lateral e escanteio foram finalizadas.

Percebe-se também que a eficácia global foi maior nos escanteios, onde os que terminam em finalização representam um total de 53% e os laterais que terminam em finalização representaram apenas 22%.

E que os gols representaram apenas 2,39% das ações de lateral e escanteio.

Com base nessas informações, chega-se à conclusão de que as ações de lateral e escanteio são pouco eficientes para a marcação de um gol.

É necessário acrescentar a importância do trabalho constante deste tipo de análise para os dias de treinamento, onde a criatividade dos técnicos são o ponto chave para aproveitar ao máximo as situações de bola parada na competição.

E vale ressaltar que os resultados desse estudo podem servir para orientar o atleta na melhor tomada de decisão em diferentes momentos da partida.

Para finalizar deve-se evidenciar que este é um estudo de caso específico e que deve ser replicado, alargado e tratado longitudinalmente, mas que sobretudo, deve considerar também o desempenho das equipes adversárias.

REFERÊNCIAS

- 1-Abellán, J.; Savelsbergh, G.J.P.; Contreras, O.R.; Vila-Maldonado, S. (2016). Interception of a corner kick in football: a task analysis. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. Vol. 16. Núm. 61. p. 111-126.
- 2-Acar, M. F.; Yapicioglu, B.; Arikan, N.; Yalcin, S., Ates, N.; Ergun, M. 41 Analysis of goals scored in the 2006 World Cup. *Science and Football*. Vol. 6. p.235. 2008.
- 3-Alonso, M.; Casáis, L. Análisis del rendimiento a partir de indicadores de rendimiento táctico mediante aplicación táctil. *Futbolpf: Revista de Preparación física en el Fútbol*. Vol. 1. Núm. 4. p. 50-70. 2012.
- 4-Álvarez, J.; Murillo, V.; García, A.; Parra, A. Análisis observacional de los goles de dos temporadas de la LNFS. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. Vol. 18. Núm. 69. p.27-42. 2008.
- 5-Álvarez, J.; Nuviala, A. La estrategia factor determinante del resultado en el fútbol-sala. III Congreso de la Asociación de Ciencias del Deporte. Universidad de Valencia. 2004.
- 6-Ardá, T.; Maneiro, R.; Rial, A.; Losada, J. L.; Casal, C. A. Análisis de la eficacia de los saques de esquina en la copa del mundo de fútbol 2010. Un intento de identificación de variables explicativas. *Revista de Psicología del Deporte*. Vol. 23. Núm. 1. p.165-172. 2014.
- 7-Bangsbo, J.; Peitersen, B. Fútbol: jugar en ataque. Barcelona: Paidotribo. 2003.
- 8-Barbero, J. C. Análisis cuantitativo de la dimensión temporal durante la competición en fútbol sala. *Motricidad: revista de ciencias de la actividad física y del deporte*. Vol. 10. p.143-163. 2003.
- 9-Bortoli, A. L.; Bortoli, R.; Márquez, S. Utilización de coeficientes ofensivos para el análisis del rendimiento deportivo en el fútbol sala. *Motricidad: revista de ciencias de la actividad física y del deporte*. Vol. 7. p. 7-17. 2001.
- 10-Botelho, M. A.; Navarro, A. C. Analise dos gols da Copa do Mundo de Futsal Fifa 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Núm. 4. p. 33-37 2010.
- 11-Bueno, E.L.; Poffo, I. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 12. 2012.
- 12-Caetano, R.; Cunha, R.; Moraes, J.C.; Cardoso, M.S. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do Campeonato Mundial de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 23. p.16-20. 2015.
- 13-Castillo, R.; Cruz, F. A.; Raya, A.; Castillo, J. M. Análisis técnico-táctico en los corners del Mundial de Francia-98. *Training Fútbol*. Vol. 49. p.14-23. 2000.
- 14-Diverio, R. Cadê o esporte no RS: Futsal gaúcho é referência mundial mesmo sem time em Porto Alegre. *Zero Hora*. Porto Alegre. 24 de maio de 2019. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2019/05/cade-o-esporte-no-rs-futsal-gaucha-referencia-mundial-mesmo-sem-rime-em-porto-alegre-jw2n9b6o005101o818rw.html>> Acesso em: 17/09/2019.

15-García-Angulo, A.; García-Angulo, F.J. Análisis de los saques de esquina en relación con el rendimiento en la UEFA Euro Futsal 2016. *Journal of Sport and Health Research*. Vol. 10. Núm. 3. p.403-414. 2018.

16-Gómez-Ruano, M.A. La importancia del análisis notacional como tópico emergente en Ciencias del deporte. RICYDE. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*. Vol. 13. Núm. 47. p. 1-4. 2017.

17-Jacheta, V.V. Análise das sequências ofensivas iniciadas por bola parada da seleção brasileira na Liga Mundial de Futsal de 2008. Bacharelado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Campinas. Universidade Estadual de Campinas. 2009.

18-Kurogi, L.A. Análisis técnico-táctico de la fase ofensiva de la selección española de fútbol sala-Eurocopa, 2010. Tesis Doctoral. Universidad de La Rioja. 2015.

19-Lago, C.; Martín, R. Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 25. Núm. 9. p. 969-974. 2007.

20-Lapresa, D.; Álvarez, L.; Arana, J.; Garzón, B.; Caballero, V. Observational analysis of the offensive sequences that ended in a shot by the winning team of the 2010 UEFA Futsal Championship. *Journal of sports sciences*, Vol. 31. Núm.15. p.1731-1739. 2013.

21-Lapresa, D.; Camerino, O.; Cabedo, J.; Anguera, M.T.; Jonsson, G.K.; Arana, J. Degradación de T-patterns en estudios observacionales: Un estudio sobre la eficacia en el ataque de fútbol sala. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Vol. 15. Núm. 1. p.71-82. 2015.

22-Medina, J. A.; Nuviala, A. N. La estrategia factor determinante del resultado de fútbol-sala. Presentado en el III Congreso de la Asociación de Ciencias del Deporte. Valencia. 2004.

23-Moore, R.; Bullough, S.; Goldsmith, S.; Edmondson, L. A systematic review of futsal literature. *American Journal of Sports Science and Medicine*. Vol. 2. Núm. 3. p.108-116. 2014.

24-Mora, L. E.; Rubio, M. Caracterización teórica-práctica de las acciones tácticas más importantes del fútbol sala a partir de experiencias vividas. Trabajo de grado. Universidad del Valle. Cali. Colombia. 2015.

25-Mutti, D. Futsal: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo. Phorte. 2003.

26-Nozomu, G.; Rochael, M.; De Oliveira, V.; Campos, L.M.; Coelho, P.R.; Greco, P.J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da copa do mundo de futsal - FIFA 2008. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Núm.144. 2010.

27-O'Donoghue, P. An introduction to performance analysis of sport. London and New York: Routledge Taylor & Francis. 2015.

28-Palazón, M.A.; Ortega, E.; García-Angulo, A. Análisis bibliométrico de la producción científica en el fútbol sala. *SportTK. Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte*. Vol. 4. Núm. 2. p. 19-24. 2015.

29-Parra, Á. Análisis de las acciones ofensivas que acaban en gol durante la temporada 2012-2013 de la Liga Nacional de Fútbol Sala. Trabajo de grado. Universida de Zaragoza, Zaragoza. 2013.

30-Santana, W.C.; Aparecido, E. Análise de faltas com barreira em jogos de futsal feminino de alto rendimento. *Pensar a Prática*. Vol. 15. Núm. 3. 2012.

31-Shyodi, J.P.; Santana, W. C. Analysis of goals in 2011 futsal league's games. *Revista Brasileira de futsal e futebol*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 11. p.62-67. 2012.

32-Verdú, N.P.; Amorós, A.A.; Martínez, J.A.C.; Turpin, J.A.P. Análises de patrón gol em competição de fútbol sala: 1ª División y 2ª División B. *Retos*. Núm. 35. 2019.

33-Winter, C.; Pfeiffer, M. Tactical metrics that discriminate winning, drawing and losing teams

Revista Brasileira de Futsal e Futebol**ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r

in UEFA Euro 2012. Journal of sports
sciences. Vol. 34. Núm. 6. p. 486-492. 2015.

Recebido para publicação em 07/10/2020

Aceito em 10/03/2021